

Só a antropofagia nos linka. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única interface do mundo. Expressão emulada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

php or not php that is the question.

Contra todas as catequeses. E contra a Microsoft, mãe dos Nerds.

Só interessa o que não é meu. Lei do hacker. Lei do Geek.

*digitofagia mix*

Digitofagia é resultado de um processo coletivo de pensamento gerado durante a concepção, planejamento e realização de um festival de mídia táctica, no Rio de Janeiro e São Paulo no ano de 2004, que discutiu, entre outras coisas, a necessidade urgente de “abrasileirar” práticas de mídia-ativismo que até então eram teorizadas, praticadas e planejadas sob a influência de teorias e práticas aparentemente alheias ao contexto brasileiro. (...) A concepção de Digitofagia foi pensar uma prática antropofágica que se reatualiza no contexto da cultura digital, reabastecendo seu viés libertário. Para tanto, abraçar práticas espontâneas na cultura contemporânea brasileira, como a pirataria, os camelôs e a gambiarra, seria, quem sabe, formas de trazer a mídia táctica para um campo mais familiar e mais cotidiano aos praticantes, teóricos e ativistas brasileiros. Afinal, a própria cultura brasileira é um código (em) aberto.

net\_cultura 1.0 : Digitofagia

net\_cultura 1.0

# Digitofagia

“Muito facilmente, a energia dos produtores de mídia táctica está se perdendo dentro da Internet que todos amamos odiar. É tentador se perder por ali e acreditar no desenvolvimento teleológico da Internet como um ‘meio que abole todos os meios’. O que praticantes de mídia táctica fazem é desencorajar grandes expectativas em torno do potencial ‘liberador’ de todas as tecnologias, tanto velhas como novas, sem cair na cilada do pessimismo cultural. Em vez disso, estamos procurando por formas de conectar o banal com o exclusivo, o ‘popular’ com alta arte, o ‘trash’ com caros artigos de marca. Num nível técnico isto significa encontrar formas de conectar, transmitir, desconectar – e novamente reconectar – uma multidão de fluxos de ondas de rádio pirata, vídeo arte, animações, jam sessions musicais, culturas de xerox, performances, exibições de filmes, grafite de rua, sem esquecer o código de computador.”



© Waag Society

www.comumlab.org



organização: RICARDO ROSAS & GISELI VASCONCELOS